COMPREENSÃO DE ECOLOGIA E EDUCAÇÃO ECOLÓGICA PARA PROFISSIONAIS DO ECOTURISMO

Luiz Augusto Normanha Lima[1], Luiz Fabiano Seabra Ferreira[2]

RESUMO

Educação é adjetivada de acordo com as inter-relações ocorridas entre os sujeitos, as teorias e o meio. Nesta discussão trataremos a educação ecológica e a ecologia como possibilidades de construir compreensões sobre o tema, atribuindo significados e refletindo sobre as experiências das pessoas, neste caso os profissionais do lazer e da educação que trabalham com o ecoturismo. O método utilizado foi o da Análise do Fenômeno Situado (Fenomenologia), possibilitando uma análise existencial dos profissionais de ecoturismo. A consciência para os profissionais de ecoturismo é algo a ser trabalhado, educado, consciência é tomada como um processo, uma construção. Os significados de mente, consciência, ecologia seguido dos significados de educação e suas mais distintas formas, desde a massificada até as mais individualizadas, tem-se a complexidade e a necessidade de esclarecer cada um destes significados, pois são múltiplos.

Palavras-chave: Consciência, Educação Ecológica e Ecoturismo.

ABSTRACT

Education is qualified according to the interrelations occurred among subjects, the theories and the environment. In this discussion will treat the ecological education and the ecology as possibilities to build comprehensions on the theme, assigning meanings and reflecting about people's experiences, in this case the leisure professionals and of the education that work with ecoturismo. The used method was the of the Analysis of the Situated Phenomenon (Fenomenologia), enabling a professionals existential analysis of ecoturismo. The conscience for ecoturismo professionals is something to be worked, polite, conscience is taken as a lawsuit, a construction. The mind's meanings, conscience, ecology, followed by the education meanings and her more distinct forms, since for massificada until the most individualized, it has the complexity and the need to clarify each one of these meanings, because they are composite.

Key-words: Consciousness, ecological education and ecological tourism.

INTRODUÇÃO

Desde que o "discurso ecológico" tornou-se mais corriqueiro em meados dos anos 70, a palavra ecologia, bem como seu conceito, tem sido usada nos mais diferentes discursos de variados tipos de pessoas, desta forma a sua concepção passa por diversas perspectivas.

De acordo com Acot (1990) foi em 1866 que o biólogo e naturalista alemão Ernst Haeckel (discípulo de Charles Darwin) criou e definiu o termo Ecologia "oekologia" como o estudo de relações entre tudo o que é vivo e não-vivo, entre si e o meio ambiente, ou seja, nossa casa, a Terra. A palavra ecologia deriva do grego "*oikos"*, com o sentido de casa, habitat e "*logos"*, que significa estudo.

Na medida em que os problemas ambientais deixaram de ser apenas um discurso protecionista e passaram a ser reconhecidos por suas extremas dependências em relação ao estado e a qualidade de vida do ser humano, as questões ecológicas, incluindo o homem e seu ambiente, arquitetou-se numa ecologia social, uma ecologia que não quer apenas o meio ambiente: quer um ambiente de justiça social e humano, juntamente com um desenvolvimento econômico-social ecologicamente sustentável. A ecologia está no discurso biológico, social e também no psicológico. Melhor seria dizer que o discurso da ecologia é, atualmente, bio-físico-psico-social.

De acordo com Pellegrini Filho (1993) os múltiplos fatores envolvidos na problemática ambiental exigem um cuidadoso exame no sentido de construir uma compreensão profunda e sistêmica sobre os processos e interações ocorridas entre os seres vivos e os sistemas.

Nesse sentido, podemos perceber que a educação ambiental envolve conhecimentos sobre a problemática ambiental, bem como a ecologia num processo de reconhecimento e transformações do Ser e do ambiente. Para isso a educação dever ser compreendida como uma possibilidade de reconstrução dos sentidos e significados, englobando a totalidade das nossas vivências e expressões.

Viezzer & Ovalles *apud* Barros (2000) expõe que educação ambiental:

> É um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vidas. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si uma relação de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário. A educação ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos, e destes com outras formas de vida.

Cascino (2000) ressalta que a partir da realização da ECO-92, surgiram diversos debates acerca das necessidades de um desenvolvimento sustentável e do papel da educação nas transformações das mentalidades, lançando um novo discurso educacional capaz de sensibilizar e proporcionar transformações nas tradicionais instituições promotoras e difusoras de práticas educativas. Sobre o mesmo assunto Pedrini (1997), afirma que a educação ambiental surgiu da necessidade de minimizar os impactos derivados do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço-temporais. Isto posto faz-se necessário a implementação de programas educacionais objetivando minimizar esses impactos.

Nos processos educacionais ressaltamos o lazer como um canal de amplo espectro possibilitando abordar qualquer assunto, pois brincando podemos vivenciar o lúdico, a espontaneidade e a criação de novos significados acerca da realidade. No que se refere ao lúdico, aos divertimentos implícitos no lazer, Faria *et al* (2002) desenvolvem-no como instrumento na formação de uma consciência ecológica para o público infantil, a metodologia adotada é usar o lúdico como meio educacional, por meio de oficinas de artes, voltadas para as questões ambientais e questionamentos se tais atividades contribuíam para mudanças de hábitos, atitudes e mentalidades em relação à conservação e ao respeito com o meio ambiente.

Na atualidade podemos encontrar diversos projetos educacionais sendo desenvolvidos por ONG'S em parceria com o poder público. Como exemplo podemos citar o projeto desenvolvido (Programa de Educação Ambiental: planejando a nossa paisagem – corredores de biodiversidade da Serra do Mar – SP) em parceria com o governo estadual e a prefeitura municipal do Balneário de Caraguatatuba-SP, dentre as atividades desenvolvidas pela ONG SUPERECO podermos citar a capacitação de "guias mirins ecológicos" na EMEF Antonia Antunes Arouca no bairro do Massaguaçu. Os objetivos deste programa visam a capacitação de guias e monitores ecológicos ressaltando a necessidade de uma educação ecológica que oriente as ações dessas pessoas que estão diretamente envolvidas com o ecoturismo, pois muitas delas estão inseridas, ou ocupam o entorno de áreas de proteção permanente com diversos atrativos turísticos (Parque da Serra do Mar – Núcleo Caraguatatuba-SP) e graves riscos de destruição por falta de conservação. Por essas e outras ações podemos perceber a valorização e ampliação da demanda por ecoturismo e a formação de agentes competentes em relação aos usos relacionados aos atrativos turísticos.

O ecoturismo está relacionado às visitações de ambientes naturais e a vivências que possibilitam expressões sensíveis. Conforme Cascino (2000 p. 203) a experiência na natureza está além de modismos, sendo uma necessidade da própria existência humana. A redescoberta pelo ser humano passa por um criterioso exame das ações (analise), transcendendo sua condição de ser alienado das coisas da natureza. Para além das analises racionais estão "o desvelar das sensações

instintivas, sensibilidades oprimidas, encantamentos e pavores próprios de uma condição primitiva agora desaparecida". Nesse discurso podemos perceber a valorização das subjetividades, ressaltando a necessidade de uma nova significação para nossas ações cotidianas e o ambiente no qual estamos inseridos. As construções das inter-relações harmônicas entre os ambientes e as pessoas têm a necessidade de passar por um reconhecimento do meu próprio corpo como um ambiente no qual ocorrem diversas interações em diversos níveis.

Betrán & Betrán (2006) propõem uma proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na educação física do ensino médio, ressaltando as percepções e as sensações como canais diretos a serem explorados por essas atividades no âmbito educacional.

As concepções de ambientes decorrem das vivências nas quais as pessoas atribuem significados às suas experiências. Para Faria *et all* (*op. cit.*, p. 86) o meio ambiente é tratado como tema transversal:

> Nesta perspectiva de compreender a realidade social, os direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, é que foram incorporados como Temas Transversais às questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e do Consumo.

As oficinas de educação ambiental, propostas por Faria (2002), destinadas a facilitar o processo de aprendizagem dos problemas ambientais, buscando através do lúdico e do resgate de "brincadeiras de antigamente" envolvem os temas lixo e água, oficinas denominadas: "Caminhos do Lixo" e "Cidadania pelas Águas" adaptadas das oficinas realizadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte. Concluem que ao se enquadrarem como profissionais do turismo, acreditam que a conscientização da população para o respeito ao meio ambiente, é o primeiro passo para o desenvolvimento do turismo sustentável.

No âmbito educacional podemos citar o trabalho do prof. norte americano Joseph Cornell no qual são desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de sensibilizar as pessoas. De acordo com Mendonça (2000, p. 137) "elas expressam uma profunda reflexão e conhecimento sobre as possibilidades humanas de interação com a natureza. Elas revelam que estas podem ser infinitas". As visitas ecoturísticas representam uma rica oportunidade de contato consigo mesmo, um processo de auto-conhecimento e descoberta de diferentes formas de expressar e se inter-relacionar com os ambientes.

Para Barros (2000) a educação ao ar livre pode ser um meio para gerar novas formas de utilização das áreas naturais, protegidas ou não, observando algumas regras de sustentabilidade, gerando um mínimo impacto.

Nesse contexto, os profissionais do ecoturismo ganham destaque na atualidade, pois estão envolvidos por uma série de desafios, dentre eles podemos citar: falta de infraestrutura para a recepção de turistas em diversos atrativos turísticos (parques municipais, estaduais e nacionais) em todo território nacional, pois os mesmos foram criados inicialmente no papel por políticos e burocratas que na maioria das vezes desconheciam a realidade local das áreas transformadas em áreas de preservação; burocracia excessiva e lenta para licenciamentos (exploração de atrativos turísticos) junto aos órgãos públicos (IF-PESM-SP – Instituto Florestal – Parque Estadual Serra do Mar – São Paulo); dificuldades em realizar visitações em áreas de proteção. Para Barros (*op. cit.,* p. 107), "a formação da consciência ambiental a que também se propõem as áreas de conservação não se dá de maneira satisfatória quando uma via de mão única se estabelece entre a área e a sociedade". Essa realidade advém de um precário sistema gestor dos recursos (atrativos turísticos) destinados às visitações. Os espaços privatizados em alguns casos dispõem de uma melhor infla-estrutura para a recepção do ecoturista, além disso, existem diversas pousadas e hotéis que oferecem o ecoturismo como produto, implicando assim a necessidade de um acompanhamento por parte de entidades que possam verificar e avaliar a qualidade dos "pacotes" oferecidos aos consumidores. Contra a simples massificação e transformação em mercadoria Pellegrini Filho

(1993), ressalta a necessidade de um ecoturismo profundamente humanizado que envolva o ser humano na sua totalidade, respeitando as suas interações sistêmicas.

Diante desta possibilidade, não apenas torna-se interessante identificar quais os hotéis que realmente oferecem um serviço de educação ambiental, como também, o que trata este estudo, uma análise qualitativa de como os profissionais de lazer, envolvido com o turismo, os profissionais de ecoturismo, os guias de trilhas e de aventuras, os animadores de hotéis, pensam a ecologia e o ecoturismo.

SITUANDO O FENÔMENO

A pesquisa qualitativa, segundo a modalidade da "estrutura do fenômeno situado", precisa, de início, situar o fenômeno.

Para Martins e Bicudo (1989, p.75) i*sso quer dizer que só há fenômeno psicológico enquanto houver um sujeito no qual ele se situa. Assim, o pesquisador está interessado no sujeito que está aprendendo, no sujeito que está ansioso, no sujeito que está com medo, etc.*

Nesta pesquisa, o interesse é desvelar o fenômeno da compreensão de educação ecológica e ecologia para os profissionais de ecoturismo. Seus discursos serão tomados como dados, que revelarão o momento crucial e talvez, seriamente perigoso, mas também, oportuno, da história da humanidade.

No que se refere à ecologia, atualmente o tema está ligado à educação mental. A mente é algo imaterial, é energia, e os pensamentos são suas manifestações. A mente, na modernidade, foi separada do corpo físico, e nada tem a ver com este. Isto é o Imperialismo do materialismo. No entanto, a mente é um corpo encarnado, a mente não pode ser separada do corpo ou do seu ente, do seu Ser. Ela está sempre presente, operante em alguém que vive esta mente. Há um sujeito falante e suas falas são expressões dos estados mentais.

Dessa forma, esse estudo é uma análise da mente como consciência intencional, ou seja, como um momento da experiência de vida. A ecologia, nesse estudo, é tomada como o estado de mente, a experiência e a compreensão que profissionais de ecoturismo possuem sobre o tema ecologia e educação ecológica. Será possível analisar como se estrutura a ecologia na mente dos sujeitos participantes dessa pesquisa. Espera compreender como uma mente se mostra na sua consciência de ecologia. Se a ecologia é mental e se a preocupação é com a educação, então, nada melhor que saber o que é ecologia e educação ecológica para os profissionais de ecoturismo. Assim, analisa o que está presente na consciência deles, quais são as suas compreensões e como eles trabalham a ecologia. Como trabalham (educam) a mente para a ecologia.

INTERROGAÇÃO

Há uma diferença de atitude entre a pesquisa canônica empírico-positivista, e a que está sendo proposta aqui. Não se utiliza, por exemplo, na Pesquisa do Fenômeno Situado, apontada por Martins e Bicudo (1989), a delimitação do estudo, apresentação de objetivos, levantamentos de hipóteses "a priores", definições de problemas e soluções. As etapas do método para esta pesquisa são: "a pré-reflexão", "o situando o fenômeno" e a "interrogação".

Martins e Bicudo (*op. cit.,* p. 78), explicam:

> O pesquisador tem, portanto, alguns pressupostos não teóricos para iniciar a sua pesquisa que pré-figuram sua interrogação, método de trabalho e resultados que pretende alcançar. É nesse momento que ele reativa a questão da objetividade. Ao ver o que iluminou e articulou sobre os perfis dos fenômenos estudados, perceberá que sempre há uma referência essencial às perspectivas que os revelam e compreenderá, então, que ele e o sujeito pesquisado estão dialética e essencialmente ligados. A partir dessa compreensão, ele não pode mais dizer que está descrevendo os fenômenos pesquisados ou os resultados obtidos. Insistir nesse sentido de objetividade é envolver-se em um empreendimento sem sentido. Mas a busca da intersubjetividade não o é. Quando o psicólogo ou o educador

> compreendem que a dialética pesquisador-sujeito pode ser compartilhada e repetida, então descobre um sentido de objetividade que é humanamente realizável e cientificamente significativa.

Este estudo tem como interrogação: O que é ecologia e educação ecológica para profissionais do ecoturismo com intuito de analisar a subjetividade ecológica das pessoas, até atingir essencialidades dos seus discursos que indiquem o estado de mente, os significados e compreensões. Este estudo, portanto, realiza uma análise fenomenológica, ou seja, o Fenômeno Situado da compreensão de ecologia e educação ecológica para profissionais do ecoturismo. Tal realização pode contribuir para o entendimento do ser humano em suas subjetividades, suas imaginações e seus estados de mente revelando os significados atribuídos a essas vivências. A intersubjetividade (subjetividade entre pesquisador e pesquisado) que será atingida poderá contribuir para a compreensão do tema como um produto da mente humana.

MÉTODO

A escolha do método é um passo importante: a preocupação não é trabalhar com causa e efeito, nem levantar hipóteses a priori, mas ter acesso, pela análise da descrição da subjetividade das experiências, às compressões que os indivíduos têm sobre o tema: educação ecológica e ecologia.

A Análise da Estrutura do Fenômeno Situado, usando a modalidade F, segundo Martins e Bicudo (*op. cit.*), o investigador não formula hipóteses sobre o que busca, mas apenas procura ver o fenômeno tal como se mostra em termos de significados relacionais. Em F as descrições se referem às experiências que os sujeitos viveram. Nelas estão as essências do que se busca conhecer e a intencionalidade do sujeito. Isso quer dizer que o sujeito que descreve sua experiência é situado e que os significados das suas vivências emergem do seu real vivido.

O método concentra-se em descrever o estado mental, a estrutura da compreensão, a subjetividade dos sujeitos analisados, tomando isso como dado. Os discursos de profissionais do ecoturismo foram gravados em fita-cassete e, posteriormente, transcritos fielmente.

Os dados são discursos de profissionais do ecoturismo, são os guias de trilhas e de aventuras, os animadores de hotéis e educadores sobre a compreensão de ecologia e educação ecológica constituídos aleatoriamente sem a determinação, distinção ou discriminação de amostra. O método que será utilizado permite este procedimento. Não se quer atingir uma determinada compreensão de ecologia, nem comparar as diferentes compreensões existentes, mas revelar algo novo que pode estar em qualquer uma das diferentes formas de pensar ecologia e educação ecológica no ecoturismo.

Para Martins e Bicudo (1989) a pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, ou seja, para expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, as quais são expressas pelo próprio sujeito que as percebe. Ao se concentrar nos significados, o pesquisador não está preocupado com fatos, mas com o que os eventos significam para os sujeitos da pesquisa. Ao vivenciar um fenômeno, o sujeito possui um discurso sobre essa experiência, portanto, os dados obtidos são as situações vividas, que foram conscientemente tematizadas pelo sujeito.

A análise é o meio pelo qual se pode trazer à luz o que as relações vividas apresentam de essencial. Procurar pela essência é a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, sem nenhuma diferença de sua gênese psicológica e explicações causais que o cientista, historiador ou sociólogo dela possam fornecer.

Para Martins e Bicudo (*op. cit.*), as análises são duas: a Ideográfica e a Nomotética. A Ideográfica está dirigida para o revelar os significados num esquema de ideograma, sinal que não exprime letra ou som, mas diretamente uma idéia, como os algarismos. É a análise psicológica do indivíduo.

Cada discurso é analisado, num primeiro momento, separadamente, sendo lido e relido até que os significados desprendam-se: são as unidades de significado, momentos subjetivos que revelam o fenômeno interrogado enumerados de acordo com a mudança nos temas apresentados pelo sujeito pesquisado. Posteriormente, é feita a redução destas unidades, necessária para torná-las mais inteligíveis e claras. Só então é realizada a interpretação de cada redução e, finalmente, a Análise Ideográfica, que resulta do significado atribuído pelo sujeito a interrogação solicitada nesta pesquisa. O pesquisador incorpora o discurso do sujeito, sabe sobre o que ele está falando após todo o transcurso realizado na redução e interpretação feitas anteriormente.

Após todas as análises ideográficas terminadas, num segundo momento, é realizada a Análise Nomotética, que se apresenta como possibilidade de visualizar a norma das generalidades entre os significados. Nesta análise, apresentam-se as convergências, as divergências e as individualidades ou idiossincrasias que se revelaram nas unidades de significados dos discursos dos sujeitos pesquisados.

COMPREENDENDO A ECOLOGIA E A EDUCAÇÃO ECOLÓGICA

Análise Nomotética, conforme propõem, Martins e Bicudo (*op. cit.*), não pretende chegar a uma generalização do fenômeno mais as suas generalidades. Neste caso, as compreensões que os profissionais de ecoturismo possuem de ecologia e educação ecológica.

A consciência para os profissionais de ecoturismo é algo a ser trabalhado, educado, consciência é tomada como um processo, uma construção. Os significados de mente, consciência, ecologia seguido dos significados de educação e suas mais distintas formas, desde a massificada até as mais individualizadas, tem-se a complexidade que o quadro revela e a necessidade de esclarecer cada um destes significados, pois eles são múltiplos. Dessa forma, podemos perceber um potencial infinito no qual existem diversas possibilidades de se trabalhar a educação, isto expressa as transformações contemporâneas as quais todos estamos submetidos.

Eles consideram que ecologia tem a ver com consciência e que se deve atentar para a qualidade, ou mesmo à quantidade de campanhas conscientizadoras vinculadas pela mídia que podem acabar cansando o ouvinte e desestimulando-o de uma prática ecologicamente adequada.

Não há divergências no quadro, pois as unidades revelam que ecologia é educação de forma geral. Sobre a ecologia sendo educação, são reveladas consciências diferentes, no geral os profissionais de ecoturismo pensam na mente como algo a ser educado ou já pronta e trabalhada pelo social. O quadro revela no todo que a mente está ligada às questões da natureza, de como melhorar o mundo (qualidade de vida) para o bem da humanidade.

As unidades invariavelmente convergem para a necessidade de reviver os valores humanos universais e a harmonia com a natureza. Há convergências que asseguram e salientam, a conscientização como um processo de interiorização. Ou seja, as pessoas devem ser sensibilizadas para que, juntamente com a razão possam compreender os viesses das conseqüências ecológicas de suas ações. Isso demonstra a necessidade de diferentes atitudes frente a essas questões, pois a razão não deve se sobrepor à dimensão sensível. Nesse sentido, ressaltamos os valores ou "qualidades femininas" (compreensão, cooperação e percepção sensível, entre outros) como possibilidade de transcender os racionalismos dominantes. O mais enfatizado é o aspecto visando à educação em massa, o termo conscientização aqui empregado é muito mais no sentido de instruir quanto às questões ecológicas do que se conscientizar da "ecologia interior", quer dizer, de você mesmo, o auto-conhecimento. Nesse contexto, cabe ressaltar o papel das práticas de meditação como possibilidades de qualidade de vida, auto-conhecimento e acesso as dimensões mais profundas do Ser, num processo de transformação das mentalidades, comportamentos e ações, caracterizado pelo desenvolvimento de uma espiritualidade engendrada por uma intima interligação entre os diversos aspectos que compõem a vida na sua totalidade. De acordo com Ferreira e Astone (2007) as práticas de meditação possibilitam o desenvolvimento de qualidade de vida equilibrada e possibilita a harmonização entre as diversas dimensões que compõem o humano. Aqui podemos

perceber as dificuldades em realizar um trabalho orientado para as necessidades individuais, pois com a massificação da educação perdemos de vista essa possibilidade e atualmente é assim que têm funcionado os sistemas de ensino, sejam ele público ou privado.

Há um destaque em relação as dificuldades de educar, uma vez que as pessoas que procuram o lazer, geralmente não estão ali para aprender, tendo paciência para ouvir, querem se divertir, caminhar, correr, andar de bicicleta, fazer as trilhas. Dessa forma, o trabalho do educador ambiental se torna um desafio em aliar o hedonismo das atividades com os aspectos educacionais. Exemplo disso é a questão do lixo, torna-se visível a não educação ecológica, e o a desatenção com o meio ambiente. Nos passeios chamados "ecológicos" muitos não se preocupam em levar o seu lixo de volta sendo preciso ficar constantemente chamando a atenção para isso.

No caso de atividades que envolvam esportes de aventuras, os praticantes não se preocupam necessariamente com a ecologia, estão mais voltados aos aspectos de como devem proceder com os equipamentos, mas não com o ambiente a sua volta. Atualmente poucos são os "pacotes" oferecendo possibilidades educacionais que transcendam o mero "fazer" nas atividades de aventura. O aspecto que ainda predomina é o prazer em realizar algo "radical", a aventura de se lançar numa atividade na qual os riscos devem ser controlados. Nesse contexto podemos perceber que a massificação das atividades de aventura geram conseqüências graves em relação aos impactos sócio-ambientais. Há também uma tendência muito forte em transformar essas atividades em simples mercadorias desprestigiando as possibilidades educacionais advindos dessas práticas.

Um alerta que aparece é para o despreparo dos profissionais de ecoturismo em uma série de itens, desde os aspectos de segurança, como também no sentido da educação ecológica de conservação do local. Esse despreparo já foi evidenciado por Marinho e Ferreira (2002) que apontam para a necessidade de um trabalho mais aprofundado na formação dos guias de ecoturismo e atividades de aventura.

Os sujeitos da pesquisa salientam que além do despreparo dos profissionais de ecoturismo para as necessidades do lazer educação, falta profissionais em lugares que eles seriam necessários. Alguns locais potencialmente propícios para o ecoturismo, as atividades de aventura e a educação ecológica passam a não possuir pessoas preparadas para as orientações às visitações e aí é onde ocorrem os maiores problemas de desrespeito e agressão aos ambientes naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade podemos perceber grandes necessidades relacionadas à educação. Há complexidade dos temas exige uma cuidadosa reflexão sobre as práticas educacionais voltadas para o ecoturismo, o lazer e as atividades de aventura, independe dos ambientes em que elas sejam praticadas. Os profissionais envolvidos com tais atividades devem estar capacitados para poder disponibilizar aos "clientes" uma vivência adequada e eticamente correta no sentido de educar por meio dessas experiências, tornando-as além de prazerosas um canal de informações e conscientização acerca dos diversos temas que compõem a educação ambiental ou ecológica. Nesse sentido, há imensos desafios permeando as ações desses educadores envolvidos com as transformações das mentalidades.

REFERÊNCIAS

ACOT, P. (1990). **História da Ecologia**. Rio de Janeiro: Campus.

BARROS, M. I. A. Outdoor Education: uma alternativa para a educação ambiental através do turismo de aventura. In: SERRANO, C. (ORG.) **A Educação pelas Pedras**. São Paulo: Chronos, 2000. (coleção tours).

BETRÁN, J. O. & BETRÁN, A. O. Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na educação física do ensino médio. In: MARINHO, A. e BRUHNS, H. T. **Viagens, lazer e esporte**. Barueri: Manole, 2006.

CASCINO, F. Pensando a relação entre educação ambiental e ecoturismo. In: SERRANO, C. & BRUHNS, H. T. & LUCHIARI, M. T. D. P. (ORGS.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

FARIA, A. A., Costa M.A.M. & PAIVA, U.N. O Lúdico como instrumento na Formação de uma Consciência Ecológica para o Público Infantil. In: **Coletânea III Seminário "O Lazer em Debate***"*. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional UFMG, Organizadores: Christianne Luce Gomes Werneck e Hélder Ferreira Isayama. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2002.

FERREIRA, L. F. S. & ASTONE, R. B. Educação Física, Meditação e Saúde: buscando um equilíbrio entre corpo e mente. **Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 5**, p. 253-258, 2007.

MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. *A* **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: Educ e Moraes, 1989.

MARINHO, A. & FERREIRA, L. F. S. Atividade de aventura e formação profissional. In: **XIV Encontro nacional de recreação e lazer,** 2002, Santa Cruz do Sul. XIV Encontro nacional de recreação e lazer, 2002.

MENDONÇA, R. A experiência na natureza segundo Joseph Cornell. In: SERRANO, C. (ORG.) **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. (coleção tours).

PEDRINI, A. G. Trajetórias da educação ambiental. In: PEDRINI, A. G. (ORG) **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis: Vozes, 1997.

PELLEGRINI FIHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Turismo).

[1] UNESP – Campus de Rio Claro – SP - Brasil.
[2] Centro Universitário UNIMÓDULO – Caraguatatuba – SP - Brasil.